

variáveis. Os pacientes submetidos ao TMO autólogo apresentaram uma média de idade de 53,1 anos (4-74), sendo 27 do sexo masculino (55%). Os submetidos ao TMO alogênico tiveram idade média de 40,19 anos (4m-73), sendo 24 (54%) do sexo masculino. A dose média de células CD34+ infundidas (x106/kg) foi de 4,25 para os autólogos e 7,19 para os alogênicos. Os pacientes que receberam CAR-T ficaram internados, em média, por 21,2 dias após a infusão, enquanto os de TMO autólogo ficaram, em média, 15,6 dias, e os alogênicos, 27,1 dias. A Hb média no dia da infusão do CAR-T foi de 9,5g/dl, no TMO autólogo de 10,9g/dl e TMO alogênico de 9,8g/dl. A média do número de hemocomponentes transfundidos por paciente durante a internação foi de 2,2 hemocomponentes para os pacientes de CAR-T, 3,4 no TMO autólogo e 9,9 no TMO alogênico. A média do número de hemocomponentes transfundidos por paciente e por tipo de hemocomponente nos pacientes de CAR-T foi de 0,87 CH, 1,12 CPAF, 0 pool de plaquetas, 0 PFC, 0,25 crio e 0 CG. No TMO autólogo foi de 0,86 CH, 1,8 CPAF, 0,68 pool de plaquetas e nenhum PFC, crio ou CG. No TMO alogênico foi de 4,02 CH, 5,3 CPAF, 0,38 pool plaquetas, 0,11 PFC, 0 crio e 0,07 CG. Todos os pacientes de CAR-T apresentaram algum tipo de reação adversa: todos tiveram CRS de grau ≤ 2 e metade apresentou ICANS de grau ≤ 3 . **Discussão:** Os pacientes de CAR-T ficaram internados por mais tempo que os submetidos a TMO autólogo e menos do que os de TMO alogênico e o hemocomponente mais transfundido foi o concentrado de plaquetas (aférese ou pool) para todos os tipos de pacientes. Os pacientes de CAR-T receberam quantidade semelhante de CH que os de TMO autólogo, mas uma quantidade menor de plaquetas, e ambos receberam menos transfusão que os pacientes de TMO alogênico. **Conclusão:** Os pacientes submetidos à terapia com células CAR-T apresentam perfil transfusional semelhante ao de pacientes submetidos ao TMO autólogo, sendo imprescindível o adequado suporte hemoterápico destes pacientes para garantir a sua segurança durante o tratamento.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1367>

PRESENÇA DE ANTICORPOS IRREGULARES EM TESTES IMUNO-HEMATOLÓGICOS DE PACIENTES DO HOSPITAL JÚLIA KUBITSCHECK: AVALIAÇÃO DO PERFIL DOS PACIENTES E DOS ANTICORPOS IDENTIFICADOS

EMS Kroger^a, AJF Marinho^a, LB Anastacio^b

^a Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (FHEMIG), Belo Horizonte, MG, Brasil

^b Hospital Felício Rocho (HFR), Belo Horizonte, MG, Brasil

Objetivo: Caracterizar os pacientes atendidos pela agência transfusional (AT) do Hospital Júlia Kubitscheck (HJK) que apresentaram pesquisa de anticorpos irregulares (PAI) positiva e descrever os anticorpos identificados nos testes. **Materiais e métodos:** Análise retrospectiva com avaliação de prontuários e de outros registros da AT. O critério de inclusão foi a PAI positiva em exame realizado no período de 01/01/

2022 a 30/06/2024 na AT do HJK. **Resultados:** No período estudado foram identificados 82 pacientes com PAI positiva. 60% do sexo feminino e 40% masculino. O grupo sanguíneo ABO/RhD da maioria era O positivo (35%), seguido por A positivo (31%). A idade variou entre 18 e 88 anos, com mediana de 44,5 anos. Entre as comorbidades as doenças cardiovasculares foram as mais frequentes, seguido pelas pulmonares e infecciosas. Em 57% dos pacientes foi identificado 1 anticorpo, em 32,9% 2 anticorpos, em 10% 3 anticorpos, em 6% 4 anticorpos e 1 paciente apresentou 6 anticorpos. Dentre os anticorpos identificados 30 não puderam ter sua especificidade determinada. 29 eram autoanticorpos (48% da classe IgG, 41% IgM, 4% IgA e 7% anti-e). Entre os aloanticorpos o mais frequente foi o anti-E (21,9% dos pacientes), seguido por anti-Kell (14,6%) e anti-C (9,75%). Por se tratar de sangue raro, mencionamos o achado de uma paciente com anti-U. A maioria dos pacientes (78%) apresentou PAI positiva desde o primeiro teste realizado na unidade, os outros 18 pacientes apresentaram aloimunização após exposição à transfusão – o número de concentrado de hemácias variou de 1 a 14 unidades, sendo a mediana e a moda 2 unidades. 7 identificações de PAI positiva ocorreram durante o período gestacional (anti-D em 2 pacientes, anti-M em 2, Lea e Leb em 1, anti-c em 1 e inespecífico em 1). **Discussão:** O perfil dos pacientes está em acordo com o perfil de pacientes do serviço (unidade de referência para casos de pneumologia, obstetrícia de alto risco e atendimento hemoterápico de apoio de um serviço referência em infectologia). Observamos que os anticorpos identificados com maior frequência (E, K e C) são de relevância clínica para reação transfusional do tipo hemolítica, demandando o cuidado em selecionar hemácias fenotipadas para transfusão. No grupo de gestantes com PAI positiva os anticorpos encontrados, com exceção do anti-D, apresentam baixo risco para doença hemolítica do feto e do recém-nascido. **Conclusão:** O achado de PAI positiva indica necessidade de realizar testes complementares, acarretando complicações, adiando procedimentos invasivos elevando custos e gerando internações prolongadas. Conhecer o perfil do usuário atendido pela AT é essencial para planejamento de estratégias hemoterápicas, inclusive práticas para minimizar a aloimunização – como indicação de hemácias deleucocitadas, bolsas fenotipadas e a indicação criteriosa das transfusões. O *patient blood management* pode reduzir a exposição do paciente a antígenos e, conseqüentemente, reduzir casos de aloimunização.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1368>

TERAPIA TRANSFUSIONAL NO TRANSPLANTE HEPÁTICO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

PKF Cavalcanti^a, MD Costa^a, FM Bandeira^b, KB Fonseca^a, CA Mesquita^a, RC Marques^a

^a Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^b Faculdade de Ciências Médicas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil